

Ezequiel Martins Ferreira  
(Organizador)

# Psicologia:

Formação profissional, desenvolvimento e trabalho



Ezequiel Martins Ferreira  
(Organizador)

# Psicologia:

Formação profissional, desenvolvimento e trabalho



Atena  
Editora  
Ano 2022

**Editora chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Editora executiva**

Natalia Oliveira

**Assistente editorial**

Flávia Roberta Barão

**Bibliotecária**

Janaina Ramos

**Projeto gráfico**

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

**Imagens da capa**

iStock

**Edição de arte**

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição-Não-Comercial-Não-Derivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

**Conselho Editorial**

**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Ana Maria Aguiar Frias – Universidade de Évora

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa



Prof. Dr. Antonio Carlos da Silva – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadilson Marinho da Silva – Secretaria de Educação de Pernambuco  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal do Paraná  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso  
Prof. Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira – Universidade Estadual de Goiás  
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins



# Psicologia: formação profissional, desenvolvimento e trabalho

**Diagramação:** Camila Alves de Cremo  
**Correção:** Maiara Ferreira  
**Indexação:** Amanda Kelly da Costa Veiga  
**Revisão:** Os autores  
**Organizador:** Ezequiel Martins Ferreira

## Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

P974 Psicologia: formação profissional, desenvolvimento e trabalho / Organizador Ezequiel Martins Ferreira. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-258-0635-8

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.358220410>

1. Psicologia. 2. Consciência. I. Ferreira, Ezequiel Martins (Organizador). II. Título.

CDD 150

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

**Atena Editora**  
Ponta Grossa – Paraná – Brasil  
Telefone: +55 (42) 3323-5493  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)



**Atena**  
Editora  
Ano 2022

## DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



## DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



## APRESENTAÇÃO

São 14, os artigos que compõem esta edição da coletânea, *Psicologia: Formação profissional, desenvolvimento e trabalho*, voltada para pensar a construção e o cotidiano do trabalho do profissional da Psicologia.

A história da disciplina no Brasil remonta à meados do século XIX, mas enquanto profissão é conquistada apenas nos meados do século XX, como resultado dos movimentos de construção de sociedades de Psicologia com a Sociedade de Psicologia de São Paulo (1940), da criação do curso de graduação em Psicologia pela PUC-RJ (1953), da regulamentação da profissão (1964) e instalação do sistema Conselho (1973, 1974).

Desde a década de 70 houve inúmeras conquistas quanto à aplicação da Psicologia em diversos setores como saúde, educação, comunidade, empresas, e se mantém a expansão para os mais variados seguimentos.

Os artigos que compõem esta coletânea apontam para algumas delas, mas não conseguem esgotar a amplitude. No entanto, mesmo com a diversidade manifesta, lutas ainda são necessárias para que haja melhorias e até mesmo para a manutenção do que já foi conquistado.

Para além da luta, uma boa leitura!

Ezequiel Martins Ferreira

## SUMÁRIO

### **CAPÍTULO 1..... 1**

O PERCURSO DA CONSTITUIÇÃO DA PSICOSE: UM ESTUDO PSICANALÍTICO EM FREUD E LACAN

Julia Reis Lousao

Ligia Gama e Silva Furtado de Mendonça

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3582204101>

### **CAPÍTULO 2..... 13**

PSICOTERAPIA DE ORIENTAÇÃO ANALÍTICA-JUNGUIANA NO PROCESSO DE LUTO POR MORTE

Michel Cleiton Andersson Daversa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3582204102>

### **CAPÍTULO 3..... 26**

A DESSINCRONIZAÇÃO DO TEMPO NA DEPRESSÃO: UM ESTUDO SOBRE AS DEPRESSÕES E A TEMPORALIDADE EM UMA PERSPECTIVA SARTRIANA

Ana Carolina Besen de Souza

Zuleica Pretto

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3582204103>

### **CAPÍTULO 4..... 41**

BREVES CONSIDERAÇÕES SOBRE SEXUALIDADE DA PESSOA COM TRANSTORNO DE ESPECTRO AUTISTA

Heloisa Leal Carvalho Muller

Lisandra Marques de Oliveira

Cláudia Ramos de Souza Bonfim

Gabriely dos Santos Amadeu

Bianca Vitória Silva Albonetti

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3582204104>

### **CAPÍTULO 5..... 54**

PSICOLOGIA E LITERATURA: APROXIMAÇÕES POSSÍVEIS

Alexandre Collares Baiocchi

Camila Macenhan

Rodrigo Batista de Almeida

Arlete da Conceição Otto de Camargo

João Victor de Oliveira

Stefani Pacheco Skodowski

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3582204105>

### **CAPÍTULO 6..... 67**

ANARQUISMO E A PSIQUE HUMANA: UMA REFLEXÃO

Rodolfo Pereira de Borba

Daniela Viganó Zanoti-Jeronymo

Eliane Apararecida Haas Soares  
Marília Daniella M.A. Cavalcante  
Eliane Pedrozo de Morães  
Tatiana da Silva Melo Malaquias  
Dannyele Cristina da Silva  
Paula Regina Jensen  
Elisabeth Nascimento Lira  
Raphaella Rosa Horst Massuqueto

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3582204106>

**CAPÍTULO 7..... 73**

**INTELIGÊNCIA EMOCIONAL NA VIDA DE UM PROFISSIONAL DE RECURSOS HUMANOS**

Fernando Rodrigo dos Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3582204107>

**CAPÍTULO 8..... 84**

**FORMAÇÃO CONTINUADA E SAÚDE MENTAL: A ANÁLISE DE UM PROGRAMA FORMATIVO EM MANAUS**

João Raimundo dos Santos Silva Júnior

Maria Inez Pereira Alcântara

Neudimar Ferreira Pacheco

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3582204108>

**CAPÍTULO 9..... 97**

**O PLANTÃO PSICOLÓGICO NO ACOLHIMENTO DE PROFESSORES E ALUNOS EM SOFRIMENTO PSÍQUICO CAUSADO PELA PANDEMIA: UMA REVISÃO DE LITERATURA SISTEMÁTICA**

Francisca Iranete da Silva Ferreira

Mayra Serley Barreto de Oliveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3582204109>

**CAPÍTULO 10..... 111**

**A IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO CONTINUADA NA EDUCAÇÃO ESPECIAL**

Julianna Maria Fernandes Coêlho

Ezequiel Martins Ferreira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.35822041010>

**CAPÍTULO 11 ..... 127**

**QUESTIONÁRIO DE BULLYING DE OLWEUS VERSÃO VÍTIMA E VERSÃO AGRESSOR PARA ADOLESCENTES BRASILEIROS**

Simone Thais Vizini

Telma da Silva Machado

Adriana Maria Alexandre Henriques

Paulo Renato Vieira Alves

Ana Paula Narcizo Carcuchinski

Morgana Morbach Borges

Márcio Josué Träsel  
Denise Oliveira D'Avila  
Flávia Giendruczak da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.35822041011>

**CAPÍTULO 12..... 138**

**GAMETERAPIA COMO TECNOLOGIA ASSISTIVA**

Sandra Maria Ponte  
Andrea Marques Vanderlei Fregadolli  
Adriana Cavalcante da Silva  
Audeluze Maria Araújo Victor de Mendonça Lopes  
Elizabeth Calheiros Borges  
Isaac Assunção Ferreira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.35822041012>

**CAPÍTULO 13..... 154**

**O USO DA AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA (PSICOSSOCIAL) NO CONTEXTO DAS  
NORMAS REGULAMENTADORAS: FISCALIZAÇÕES DO MINISTÉRIO DO TRABALHO  
BRASILEIRO NAS ORGANIZAÇÕES**

Gilza Iale Camelo da Cunha Lopes  
Antônio Robson Nogueira da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.35822041013>

**CAPÍTULO 14..... 169**

**A DISFORIA DE GÊNERO NO PROCESSO TRANSEXUALIZADOR**

Clariana Claro  
Sabrina Cúnico

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.35822041014>

**SOBRE O ORGANIZADOR..... 177**

**ÍNDICE REMISSIVO..... 178**

Data de aceite: 03/10/2022

### **Alexandre Collares Baiocchi**

Instituto Federal do Paraná/*Campus* Palmas-  
Palmas/PR

ORCID: 0000-0002-5528-6312

<http://lattes.cnpq.br/2843535764806786>

### **Camila Macenhan**

Instituto Federal do Paraná/*Campus* Palmas-  
Palmas/PR

ORCID: 0000-0002-1843-948X

<http://lattes.cnpq.br/5775605139660617>

### **Rodrigo Batista de Almeida**

Instituto Federal do Paraná/*Campus* Palmas-  
Palmas/PR

ORCID: 0000-0001-7400-8708

<http://lattes.cnpq.br/8347844162415166>

### **Arlete da Conceição Otto de Camargo**

Instituto Federal do Paraná/*Campus* Palmas-  
Palmas/PR

ORCID: 0000-0002-1789-6048

<http://lattes.cnpq.br/3573317902841177>

### **João Victor de Oliveira**

Instituto Federal do Paraná/*Campus* Palmas-  
Palmas/PR

Instituto Federal do Paraná/*Campus* Palmas-  
Palmas/PR

ORCID: 0000-0001-5839-3378

### **Stefani Pacheco Skodowski**

Instituto Federal do Paraná/*Campus* Palmas-  
Palmas/PR

ORCID: 0000-0002-7722-9378

<http://lattes.cnpq.br/0320888981950276>

## 1 | CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Este texto defende que a Literatura é uma das principais formas de expressão humana, uma vez que leitura e escrita são, além de métodos de registro, representações de afetividade, concepções, personalidade e cognição. Para isso, traz-se uma pesquisa que, por meio da análise da obra literária, assim como os processos de criação literária e de formação de leitores, abarca também a importância da leitura no processo de aprendizagem. Este último tópico é fundamental também para a área da Psicologia Educacional. A metodologia utilizada foi pesquisa bibliográfica, ressignificando conceitos já escritos e, ao mesmo tempo, significando e apontando ideias e sentidos novos a este campo de estudo.

Neste capítulo<sup>1</sup>, em linhas gerais, é apresentado o campo de pesquisa e suas interfaces com a Psicanálise, a Psicologia Analítica, Gestalt e a Psicologia Social, bem como as teorias clássicas de Sigmund Freud, Carl Gustav Jung e Lev Vigotski, assim como a importância da leitura no processo de ensino-aprendizagem, considerando a Literatura como um dos clássicos indispensáveis para a apropriação da cultura humana, as relações entre as visões específicas dos fenômenos pela Psicologia (como a Imaginação e a Percepção)

1 O texto em tela origina de outros trabalhos realizados pelo Grupo de Estudos e que foram apresentados em modo de resumo expandido e trabalho completo para apresentação em evento acadêmico. O grupo e o projeto de pesquisa tiveram origem no ano de 2021. Os membros objetivam publicar os resultados a partir dos avanços do estudo.

e representação destas nas obras literárias e a repercussão destes fenômenos na condição humana.

São infindas as possibilidades de trabalho entre estes dois campos de estudo e a correlação entre eles diz muito sobre o processo de criação e recepção da obra literária. Além disso, constata-se o grande potencial expansivo da obra literária no tocante ao desenvolvimento dos processos cognitivos, sociais, culturais e individuais, por meio da interação obra-autor-leitor e da interação destes pares com o contexto - tanto de produção, quanto de leitura.

O presente trabalho foi desenvolvido a partir dos estudos realizados no Projeto Psicologia e Literatura, que visa contemplar a relação entre Psicologia e Literatura, já trabalhada anteriormente por pensadores como June E. Dewey, Rudolf Arnheim, Alberta Cantarello, Howard Gardner, Anastasio Ovejero Bernal e Dante Moreira Leite.

A literatura é uma expressão humana, pois a leitura e a escrita são manifestações da afetividade, personalidade e cognição humanas. Assim, este projeto de pesquisa, tal como este artigo, ao aliar a Psicologia, pretende agregar a importância e a valorização das ciências humanas nos estudos das manifestações artísticas no contexto educacional, principalmente nos processos de criatividade, escrita e leitura que são seminais no processo de aprendizagem.

## 1.1 Correntes teóricas

O presente texto evidencia a apropriação da cultura humana e relações entre as visões específicas dos fenômenos pela Psicologia (percepção/imaginação) e representação nas obras literárias (criação). Para tentar explicar processo tão complexo, trabalharemos com quatro abordagens da Psicologia que se mostram pertinentes em uma possível análise crítica literária: Psicanálise, com base nos postulados de Sigmund Freud (1856-1939), a Psicologia Analítica concebida por Carl Gustav Jung (1875-1961), a Psicologia Social e a Psicologia da Gestalt. As duas primeiras possuem, historicamente, uma crítica literária mais consolidada, justamente por serem autores clássicos, com vários teóricos seguidores, ao longo das últimas décadas. As duas últimas possuem trabalhos mais esparsos, mas não menos irrelevantes, como a Psicologia Social que se utiliza do constructo da análise do discurso e das contribuições de Lev Vigotski (1896-1934) e a Psicologia da Forma, ou Gestalt, especialmente na figura de Rudolf Arnheim (1904-2007). Abaixo detalharemos de forma mais aprofundada, cada uma destas perspectivas.

### 1.1.1 *Psicanálise*

A Psicanálise é um campo teórico de intervenção clínica em saúde mental postulado pelo médico austríaco Sigmund Freud no final do século XIX. Embora o foco central da Psicanálise seja o estudo da constituição da personalidade e da sexualidade humana, Freud elaborou alguns textos sobre estética, alguns deles com ênfase na literatura. Antes

de aprofundarmos as principais considerações psicanalíticas sobre o campo da literatura, cabe ressaltar alguns postulados de Freud sobre a personalidade humana para uma maior compreensão da própria Psicanálise aplicada à Literatura.

Freud (1900/1942), em um estudo denominado *A Interpretação dos Sonhos*, postula que o mundo onírico, ou seja, os sonhos, são tipos de estruturas narrativas. Estas estruturas se constituem de manifestações do inconsciente individual de cada ser humano, ressaltando que o inconsciente, por sua vez, constitui-se dos aspectos ocultos, adormecidos de uma personalidade. No inconsciente, situam-se os impulsos instintivos e as pulsões, energias psíquicas direcionadas a determinado objeto vital. Podemos afirmar que os instintos e pulsões que Freud denominou de *Id* são forças motrizes dos desejos e das fantasias. Freud (1900/1942) determina que a função onírica é a expressão das fantasias e dos desejos recalçados, reprimidos do homem consciente (sendo o consciente como o aspecto visível de uma personalidade).

Entretanto, Freud (1900/1942) ressalta que nem todo o conteúdo onírico manifesta-se no consciente. Evidente que este fenômeno pode diferir de sujeito para sujeito, conforme os mecanismos de defesa (recalque, repressão, deslocamento) presentes na estrutura mor da personalidade do sujeito (EGO, que significa EU). Ou seja, sujeitos com o EGO mais fortalecido tendem a ter mecanismos de defesa mais eficazes. Estes mecanismos servem para reprimir muitos instintos ou desejos que podem ser nocivos ao indivíduo, como a sociedade em que se vive. E a transformação destes instintos e desejos em algo útil ao sujeito e à sociedade denomina-se sublimação que pode inclusive ser direcionada à criação artística.

Em um estudo denominado *O Delírio e os Sonhos na "Gradiva" de W. Jensen* Freud ressalta a relevância dos sonhos nas manifestações artísticas; neste artigo específico Freud ao analisar a obra em questão, *Gradiva*, estabelece os sonhos como impulsores no processo de criação, visto que o mundo onírico pode originar fantasias e é desprovido da arbitrariedade concernente ao mundo real, vivido, regido pelo princípio do prazer, ao passo que o mundo onírico possui, mesmo que inconscientemente, uma fronteira muito tênue com a imaginação, fonte de toda fantasia criativa e regida pelo princípio do prazer. A tese da relação do onírico, da livre fantasia como propulsoras das manifestações artístico-literárias foi endossada posteriormente nas décadas de 1920 e 1930 pelos artistas do movimento de vanguarda surrealista, que justamente exploravam a livre fantasia imaginativa, a escrita automática e o absurdo irreal do onírico em suas criações que abrangiam a literatura, a pintura e o cinema, com nomes como André Breton, Salvador Dalí e Fernand Léger, dentre outros.

O processo de criação artística está presente em outros escritos de Sigmund Freud como *O Poeta e o Fantasiar* (1908/1942). Neste, especificamente, Freud compara o ato de criação literária do poeta com o brincar da criança; ambos se utilizam da imaginação, da fantasia, só que enquanto o poeta brinca com as palavras que se transformam em

versos, a criança brinca com os bonecos, com os jogos, que adquirem vida. Todo este universo simbólico criado pelo poeta e pela criança podem se originar do mundo onírico, ou mesmo da imaginação, que mesmo consciente, pode ter origem inconsciente, tanto que a palavra fantasia (exercício da imaginação) deriva do grego *phos* que significa aparecer. Casualmente, a palavra fantasma, também se origina do grego *phos* (fantasmas ou espíritos que se materializam em obras de escritores do gênero de terror como E.T.A. Hoffmann, Edgar Allan Poe, Henry James, ou mesmo Stephen King, mais contemporâneo). Portanto, a imaginação como o brincar dá luz tanto aos aspectos positivos como aspectos negativos da personalidade, que podem ser sublimados em um processo de criação artística.

### *2.1.1.1 Análise literária, para título de exemplificação, baseada na psicanálise*

Freud descreve em seu ensaio “*Personagens Psicopáticos no Palco*” (1902 e 1906; 1942) a recepção do leitor enquanto esteta (apreciador do belo) para purgar seus afetos (catarse), libertar suas paixões sufocadas. É nas autorias de reelaborar, recriar a obra conforme conteúdos de sua própria subjetividade que o leitor, assim como espectadores de uma peça no teatro, experimenta, vive, incorpora sentimentos/expressões trabalhados pela obra. Dessa forma, postulando relações entre a criança e o espectador adulto, Freud (1942, p. 2) assinala “ser espectador participante do jogo dramático significa, para o adulto, o que representa o brincar para a criança, que assim gratifica suas expectativas hesitantes de se igualar aos adultos.” Neste caso, o processo criativo fica evidente tanto para o autor quanto para o receptor.

Tais produções travadas a partir da recepção, proporcionam ao interlocutor elaborações de fenômenos inconscientes, trazem os fenômenos à luz da razão (consciente). Utilizamos histórias, contidas na biografia dos personagens, para representar nosso próprio mundo inconsciente (arcabouço de aspectos reprimidos/recalcados/adormecidos do cérebro), não anulando as projeções conscientes. Em outras palavras, “o mundo é toda representação”, ou, “o mundo é minha representação”.

Vemos em cena, disposta no segundo ato da peça Hamlet, de William Shakespeare, a fatídica demonstração exemplificada, ou a tentativa da expurgação, quando o ator entra no cenário, acompanhado de um livro e ouvindo vozes de Polônio (pai de sua musa, Ofélia). O interlocutor interfere e questiona, dentre tantas falas, qual tema está lendo. Hamlet responde a célebre frase “palavras, palavras, palavras...” de onde retiramos a inquietação.

Poderia o príncipe da Dinamarca estar tentando interpretar sua tragédia mal elaborada? Segundo a teoria freudiana, seria lícito ser essa uma afirmação. Como aquela leitura não traz elaborações aos ditames de sua realidade presente, nosso herói, que buscava explicações condizentes às problemáticas particularmente ligadas àquele contexto, lê somente “palavras, palavras, palavras”; ou seja, não poderia elaborar conteúdos inconscientes, que o afligiam ali, não era possível por meio da obra carregada em mãos.

Ainda continuando em Hamlet, a relação com o pai é demasiadamente enfatizada. Nesta, o antigo rei da Dinamarca, também carregando o nome de Hamlet, é assassinado pelo irmão. Surgindo, com o desenrolar da narrativa, na figura fantasmagórica do rei (como diria Freud, quando o mesmo postula inferências sobre “demônios” internos trabalhados pela psicoterapia, parte dos “fantasmas” presentes em nosso inconsciente), assombrando seu filho, guiando direções à peça, soprando naquele ouvido específico a alegoria das coisas acontecidas posteriormente; ou, dizendo em termos psicanalíticos, inflamando a ferida narcísica, piorando certo luto mal elaborado (majoritariamente detido no inconsciente).

Hipoteticamente, o superego (funções psíquicas que atribuem moral ao sujeito) assume fundamental chave-teórica nesse embate. Claramente o pai atribui normas, regras do convívio social (por vezes diretamente) às ações do príncipe.

### 1.1.2 *Psicologia Analítica*

A Psicologia Analítica é um campo teórico postulado pelo pensador suíço Carl Gustav Jung (1875-1961) que foi inicialmente aluno e discípulo de Sigmund Freud (1856-1939). Jung, a partir de 1910, se separa de Freud por discordar de alguns postulados da psicanálise, sobretudo o que concerne a teoria da sexualidade e ao reducionismo presente em muitas das ideias de Sigmund Freud.

Dentre as novas concepções, enquanto Freud enfatizava o inconsciente individual, Jung (2007) postula a existência de um inconsciente coletivo em todos os seres humanos; neste inconsciente coletivo, está a presença de diferentes símbolos culturais, denominados arquétipos, que pertencem à ancestralidade da humanidade e que vão se perpetuando transgeracionalmente. Também há em cada ser humano *personas* (nome dados às máscaras usadas por atores que representavam cada personagem no teatro greco-romano antigo) que vão se constituindo em diferentes fases da vida de um sujeito e assim moldando a sua personalidade. O conceito de personalidade para Jung é muito mais maleável do que para Freud: Jung considera que a personalidade, por meio das diferentes *personas* ou papéis sociais que o sujeito vai desenvolvendo em diferentes situações da sua vida, vai se constituindo ao longo da vida. Freud enfatiza que a personalidade humana se consolida na infância.

Jung (2007) possui muitas contribuições para a análise das obras de arte, sobretudo, na literatura. Jung divide a literatura em dois tipos: a literatura psicológica e a literatura visionária. A primeira se refere ao romance e à poesia psicológicas típicas, em há uma descrição concreta, verossímil, dos personagens ou do eu lírico. Na prosa, podemos citar os romances naturalistas do século XIX como exemplos de literatura psicológica (*O Cortiço* de Aluísio de Azevedo, *Germinal* de Émile Zola) e na poesia parnasiana, em que a ênfase na forma e na realidade concreta são os constructos mais valorizados, assim como uma métrica extremamente específica.

A literatura visionária é a mais aprofundada por Jung (2007), segundo o qual esta forma de expressão literária abarca os diferentes arquétipos humanos; tais arquétipos, presentes no inconsciente coletivo, são impulsionadores da criação artística e mediam o imaginário tanto do escritor como do leitor. São exemplos de arquétipos: deuses, anjos, demônios, figuras mitológicas, o herói, o vilão, assim como a *anima* e o *animus*. *Anima* é a alma feminina que cada homem possui; *animus* é a alma masculina da mulher. Para Jung, estes dois arquétipos, além de auxiliarem na relação afetiva entre as pessoas, estão presentes na criação literária. É o exemplo de um escritor masculino que escreve com o eu lírico feminino em um poema ou mesmo um leitor masculino que se apropria e tem uma relação empática na leitura de autoras que se caracterizam pela feminilidade em seu estilo formal e conteudístico como Clarice Lispector e Hilda Hilst na literatura brasileira ou Anne Sexton e Ingeborg Bachmann nas literaturas americana e austríaca, respectivamente.

Na literatura fantástica temos vários exemplos de arquétipos, principalmente os relacionados às divindades religiosas e seres mitológicos como nos contos e novelas de dois autores americanos dos anos 30 do século XX como Robert E. Howard e H. P. Lovecraft, sendo que as obras estão povoadas de seres monstruosos, pertencentes a mitos de eras imemoriais da humanidade. E não temos como esquecer o poema *Paraíso Perdido*, de John Milton (1608-1674), que baseado em um mito bíblico judaico-cristão, narra a rebelião de um grupo de anjos no Céu e quando derrotados, caem na Terra. Estes anjos caídos transformam-se em demônios .

Creemos ser os exemplos citados elucidativos para mostrar a importância da relação entre Psicologia e Literatura, na perspectiva de Carl Gustav Jung e este mesmo autor (2007) instiga a literatura, por meio, principalmente do modo visionário, um dos mais férteis caminhos para refletirmos a alma humana, objeto de estudo da Psicologia, como ciência.

### 1.1.3 A Psicologia da Forma, Gestalt, e sua interlocução com a Literatura

Segundo Leite (2002) a Gestalt é mais uma das possibilidades teóricas da Psicologia para a análise do texto literário; enquanto as abordagens psicanalíticas e analíticas se concentram no conteúdo da obra e nos processos inconscientes de criação, a Gestalt centra-se na análise da forma e do processo de criação consciente.

Deve-se contextualizar que a Gestalt, palavra alemã que significa, *formar-se*, advém das pesquisas de Kurt Kofka, Wolfgang Köhler, Kurt Lewin e Max Wertheimer, nos anos 1910 e 1920 do século XX, na Áustria; estes estudos centravam-se na percepção humana dos fenômenos externos, inerentes à realidade do sujeito. Portanto, é uma teoria ligada à Fenomenologia, corrente filosófica de autores como Edmund Husserl e Merleau-Ponty, com base na consciência mental e nos órgãos sensoriais para captação e compreensão dos fenômenos, eventos externos presentes na realidade do sujeito, como já foi explicitado.

Inicialmente, os psicólogos austríacos da Gestalt não enfocaram os fenômenos

estéticos, mas sim a dinâmica da constituição mental do homem, assim como a sua dinâmica no espaço, em seu ambiente e na relação do homem com seus pares (grupos). Mas chegaram a conclusões fundamentais: a percepção humana tende a evocar um todo de um fenômeno, seja ele ambiental, espacial ou temporal, assim como a noção que percepção é experiência e a auto-percepção, presente no processo de aprendizagem (*insight*). Foi com Rudolf Arnheim (1904-2007), psicólogo alemão radicado nos Estados Unidos, que a Gestalt voltou-se para a experiência estética, centrada nas manifestações artísticas.

Arnheim (2004) compreende a percepção, em seu esquema visual, no processo da leitura, fundamental para analisar, por exemplo, uma poesia concreta. A poesia concreta é um estilo que une a linguagem escrita impressa com a imagem pictórica. O mesmo autor defende a tese do pensamento visual tanto para a criação literária quanto para a leitura. O escritor ao descrever um determinado fenômeno, o pensa visualmente, isto é, o imagina, ao mesmo tempo que o leitor ao ler esta escrita, também o imaginará. Imaginação e criação são processos interligados.

Leite (2002) corrobora que uma análise gestaltista da literatura precisa haver uma leitura ingênua do texto literário, ou seja, uma leitura da espontaneidade, como é a psicologia da vida diária, repleta de fenômenos externos afetando o ser humano, como também uma percepção expressiva do texto em si, principalmente no caso da poesia e as ênfases aos aspectos conscientes e formais da obra, enquanto Jung e Freud enfocam mais os aspectos inconscientes e conteudísticos da manifestação artística.

#### 1.1.4 *Psicologia Social e Literatura*

Este campo requer uma atenção especial. Primeiramente, porque é forma de análise e correlação ainda pouco explorada, apesar de apresentar alguns trabalhos maduros como de Alberta Contarello, Anastasio Ovejero Bernal, Jonathan Porter, Peter Stringer e Margaret Wetherell. Segundo, pois há uma correspondência forte com o campo da Sociologia da Literatura, que é muito pontuado por análises literárias marxistas, ou seja, com base na perspectiva dialética e sócio-histórica de Karl Marx (1818-1883). No século XX este campo floresceu muito com base nas ideias de Gyorgy Lukács, Mikail Bakhtin, Lucien Goldman e mais hodiernamente, Thomas Eagleton. E podemos afirmar que a Sociologia e a Psicologia Social são áreas correlatas, indubitavelmente; ambos os campos interessam-se por fenômenos, representações e fatos sociais como trabalho, casamento, religião, violência, cultura, gêneros, identidades, linguagem, artes, entre tantos outros, que pertencem e constituem a vida e o imaginário humano ao longo da história.

Bernal (2008), em um dos poucos estudos que relacionam Psicologia Social e Literatura, ressalta a importância da linguagem enquanto discurso social (e a literatura como manifestação artística é uma forma de linguagem discursiva) bem como a representação e reprodução dos fatos sociais e culturais em novelas, romances, contos, crônicas, todos

estes gêneros literários. Por outro lado, Lev Vigotski, psicólogo russo que se interessou pelas manifestações artísticas, em seu estudo denominado *Psicologia da Arte* (2001) considera que a arte é o social em cada ser humano, seja ele criador ou receptor da obra, pois o homem já é um ser social desde o seu nascimento e a medida que se desenvolve fisiologicamente e psicologicamente, vai se apropriando de sua cultura, sua história, seu contexto e memórias tanto individuais quanto coletivas.

Vigotski (2001) corrobora que os sentimentos provocados em uma única obra de arte podem contagiar diferentes pessoas, isto é, um sentimento social. Eis por exemplo, o porquê em uma peça de teatro cômica, a maioria dos espectadores da plateia riem ao mesmo tempo, em um filme melodramático mais de um espectador pode chorar ao mesmo tempo e mesmo em um show musical, o público canta conjuntamente determinada música, grita, aplaude simultaneamente. Indubitavelmente, são fenômenos psicossociais suscitados pela arte e também catárticos. Mas Vigotski ressalta que além desta relação direta entre arte e vida social, esta pode ser um elemento catalisador para dar vazão a questões do psiquismo humano, como embotamentos afetivos, tensões mentais relacionados a vida cotidiana; e como o psiquismo além de individual, também é social, a criação e a recepção de uma manifestação artística torna-se um problema social, ou seja, a arte é o social em nós, seres humanos, como já foi apontado.

Gómez (2006) aponta um aspecto interessante a ser relevado por uma análise literária em *Psicologia Social*: muitas obras literárias (assim como de outras linguagens artísticas) são atemporais, ou seja, podem ser compreendidas, absorvidas e apreciadas por leitores transgeracionais, deste modo, o leitor moderno pode viajar no tempo, sem sair do lugar, e visitar a Grécia antiga, o Oriente Médio Medieval e a Europa renascentista do século XV e XVI, ao ler Homero (928 a.C-898 a.C), as histórias das *Mil e Uma Noites*, ( em torno do século X e XI, d.C) e William Shakespeare (1564-1616), respectivamente. O leitor não somente tem uma experiência estética, mas cultural e social, destas obras. E muitas das angústias que afligiam o homem do século XV e XVI, ainda persistem nos séculos XX e XXI.

E por fim, cabe enfatizar, que o campo da Psicologia Social se relaciona diretamente com a análise do discurso, como atribuem Potter, Stringer e Wetherell (1984). A literatura, além de ser um gênero artístico, é um gênero discursivo, como já foi citado anteriormente. E todo o gênero discursivo é social, não apenas por estabelecer uma comunicação entre emissor do discurso e receptor (no caso da literatura, autor e leitor), mas pelo fato do discurso ser produzido a partir de uma língua, que é constituída de significantes e significados, construídos historicamente e socialmente em determinado contexto cultural. Para estes estudiosos, a obra literária, além de imaginativa, é uma construção discursiva socialmente construída tanto pelo autor, quanto pelo leitor, que estão em constante relação dialética, além das narrativas serem permeadas por fatos e representações sociais que constituem a memória coletiva e o imaginário humano em diferentes ambientes e épocas.

## 1.2 Psicologia e Literatura: percepção, recepção, imaginação e aprendizagem

A linguagem e, conseqüentemente, a Literatura, são signos propriamente humanos criados mediante o processo de humanização, ao mesmo tempo que são dele estruturantes (VIGOTSKI, 1999). Deste modo, sendo a leitura, mais que uma habilidade necessária para o contato com o conhecimentos superiores já desenvolvidos, uma vez que a maioria destes é registrado de maneira escrita, um processo de abstração, e a Literatura um dos conhecimentos clássicos da natureza e da especificidade humana a partir da qual é possível humanizar-se e entrar em contato e relação com o mundo, tais práticas são imprescindíveis no processo de aprendizagem, uma vez que propiciam ao sujeito em formação o seu desenvolvimento psíquico, cultural, social e humano.

Além disso, a Estética da Recepção enfatiza que a obra de arte constitui-se exatamente da constituição do texto perante a consciência do leitor, na convergência entre estes dois pares, considerando tanto o contexto social de produção da obra quanto a experiência trazida pelo leitor na experiência estética. Dessa forma, o potencial da arte vem desta percepção, que permite que o homem liberte-se da “prisão” de suas atribuições cotidianas para outras experiências (JAUSS, 2005, p. 142) a partir dos estímulos realizados na leitura, no tocante às suas vivências, memórias, percepções, etc. Iser (1989) afirma, ainda, que a obra literária somente atinge seu objetivo quando aponta para algo - resultado, este, conseguido no leitor, a partir da interação.

Além disso,

O texto se expande em múltiplos potenciais de realização e as eventuais leituras nunca esgotam todas as possibilidades, pois as conexões não formuladas entre as seqüências de frases ou os vazios encontrados no entrelaçamento dos correlatos intencionais “garantem” uma possibilidade de leitura sempre nova. Cada leitura se torna, assim, uma atualização individualizada do texto. (COLONNESE; FREITAS, 2018, p. 356).

Sendo assim, entende-se que a prática de leitura no processo de aprendizagem exerce um papel, primeiro, determinante da prática social e, segundo, desenvolvedor da capacidade interacional e de abstração do sujeito em formação. O texto, como objeto, e sua inesgotabilidade demonstram-se como condições para o objetivo imaginário. Este, proveniente das escolhas e seleções realizadas tanto durante a prática de escrita, quanto durante a prática de leitura. A leitura no processo de aprendizagem evoca, para além de um retomar de estruturas, sociedades e conhecimentos passados, um efeito vivo sobre o agora e o amanhã, determinado pelo processo simbólico de interação, sendo um processo estruturado e estruturante de culturas que permite o desenvolvimento sociocultural e cognitivo.

Para Jung (1930/2009), ainda, a obra de arte em si revela um grande potencial de remodelagem, uma vez que se transforma a cada olhar, a cada impacto e a cada nova atribuição de sentido. Isso comprova-se, por exemplo, pelo fato de que um indivíduo que

leia uma mesma obra em fases diferentes de sua vida, distantes no espaço-tempo ou nem tanto, atribuirá a ela um novo sentido a cada leitura. Consequentemente, o impacto dessa obra em sua internalidade, também, é sempre novo e remodela e é remodelado, por meio da significação atribuída.

Ler, nesse sentido, é, ainda, reformular pressupostos a partir de novos leitores, em novos contextos, com novas vivências e novas concepções. A modelagem que se citou acontece, também, no sentido da obra, não só pelo leitor, mas também pela sociedade em que interage. Além disso,

O espectador, por sua vez, se remodela, primeiramente, para se comunicar com a obra, para adentrar no campo simbólico que ela propicia; após este contato, pode ocorrer outra modelagem, dada a possibilidade de uma reconfiguração psíquica (COLONNESE; FREITAS, 2018, p. 359).

Percebe-se que a vivência da arte, logo o contato com a Literatura e a leitura em si, propiciam uma vivência específica. A obra literária é, mais do que uma reorganização criativa no processo de leitura, a evidência dessa realização que traz à tona algo onde antes não havia nada, por meio de aspectos resgatados do inconsciente coletivo.

Isso, quando apoiado no contexto escolar, ou somente no processo de aprendizagem mesmo, destaca o papel da leitura como um instigador da visão do outro como outro, de modo que impõe-se, por meio da estrutura simbólica, o contato com o novo e possibilita a abertura, seja ela cognitiva, social e/ou cultural, e, por meio disso, a humanização.

Para compreender seu sentido, é preciso permitir que ela nos modele, do mesmo modo que modelou o poeta [...] Ele tocou as regiões profundas da alma, saltares e libertadoras, onde o indivíduo não se segregou ainda na solidão da consciência...Tocou as regiões profundas, onde todos os seres vibram em uníssono e onde, portanto, a sensibilidade e a ação do indivíduo abarcam toda a humanidade (JUNG, 1930/2009, p. 93).

A representação (criação) presente nas obras literárias, por sua vez, é um prato cheio tanto para o desenvolvimento dos fenômenos psíquicos como para a imaginação, porque a Literatura é um dos espaços de criação que tem o poder de instigar a imaginação, a percepção, o psiquismo em si de maneira geral. Compreendemos, assim, que a Psicologia corresponde ao aspecto do funcionamento lógico do psiquismo, enquanto a Literatura busca aguçar os aspectos que envolvem esta imaginação, além de, claro, trabalhar diretamente com esta - tanto por meio do autor, quanto do receptor.

O trabalho do escritor nas obras literárias é visto como “único”, a partir da percepção de que no ato da escrita ele expõe sua personalidade, suas emoções, seu modo de ser. As descrições que faz sobre objetos que envolvem toda a estrutura do texto (ambientes, estilos, sensações ou pessoas) consegue fazer com que o receptor se sinta mais conectado com o material lido. O leitor, na outra via, ao interagir com a obra no momento de leitura, traz estes mesmos aspectos do seu ser para a interação, construindo, assim, o sentido do texto na sua relação com ele.

Além disso, Jung diz que o autor, ou seja, aquele que escreve a história “é o solo no qual a arte se desenvolve, o produto literário carregará características da pessoa que o escreveu, mas também se moldará à própria vontade”. Jung ainda expõe dois processos de criatividade utilizados, o introvertido, que consiste no autor manipular cada palavra posta no texto e o extrovertido, que o escritor irá expressar seus sentimentos mais profundos, tornando a obra produzida mais simbólica. O psiquiatra ainda aponta, sobre a questão do autor imerso na própria escrita, que supõe ter total controle, mas seu inconsciente é quem o conduz.

Portanto, no contexto de criação, ou seja, o processo de gerar/produzir algo, a personalidade, percepção e as emoções, são levadas em consideração, as singularidades daquele que produz será refletida em seu trabalho, sobretudo ainda se faz necessário que o leitor estimule sua própria imaginação, para poder haver certa coerência e significação no texto criado.

## 2 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio da presente pesquisa, revela-se que o campo de estudo de Psicologia e Literatura é pouquíssimo explorado quando se pensa todo o arcabouço de possibilidades mencionado anteriormente que dele emerge. Ao mesmo tempo que já existem estudos nesse enfoque publicados, o número de textos que trazem a dimensão da relação Psicologia-Literatura é bastante restrito.

Foi evidenciado, neste trabalho, o grande potencial expansivo da obra literária no tocante ao desenvolvimento dos processos cognitivos, sociais, culturais e individuais, por meio da interação obra-autor-leitor e da interação destes pares com o contexto - tanto de produção, quanto de leitura. Logo, vê-se que a interação entre estas grandes áreas é, também, de potencial expansivo, no sentido de possibilitar infindas análises e visões sobre a obra literária. A obra mantém relações com as experiências do leitor e o sentido que se atribui à produção.

A leitura em si, de maneira geral, demonstra-se também um espaço de ressignificação a partir do qual se expandem horizontes. Configura, ainda, um processo ativo por parte do leitor nessa produção de significação capaz de desenvolver a si próprio por meio da relação entre seus saberes internalizados e os saberes extratextuais que perpassam tanto o leitor quanto a obra - tudo isso constrói, para além, um novo saber. A Literatura, por consequência, também tem um potencial expansivo, tanto cognitiva quanto individual, cultural e socialmente. Além disso, como relacionado, os processos psíquicos de percepção e imaginação, ao mesmo tempo que estruturam são estruturados pelo processo literário de criação, enquanto o sentido constrói-se na interação leitor-texto, no ato de leitura, na recepção do texto pelo seu agente em interação com ele, juntamente aos aspectos histórico-sociais que envolvem tanto a produção quanto a leitura.

## REFERÊNCIAS

ARNHEIM, R. **Intuição e Intelecto na Arte**. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

BERNAL, A.O. Algunas reflexiones sobre la relación entre la Psicología Social y la Literatura. **Athenea Digital**, n.13, p.225-236 (primavera 2008). ISSN: 1578-8946.

FREUD, S. A Interpretação dos Sonhos. In: **Obras Completas**, v. 3. Rio de Janeiro, RJ: Editora Delta, 1942.

FREUD, S. O Poeta e o Fantasiar. In: **Obras Completas**, v. 7. Rio de Janeiro, RJ: Editora Delta, 1942.

FREUD, S. Personagens Psicopáticos no Palco. In: **Obras Completas**, v. 7. Rio de Janeiro, RJ: Editora Delta, 1942.

FREUD, S. Sonhos e Delírios na “Gradiva” de W. Jensen. In **Obras Completas**, v.4. Rio de Janeiro, RJ: Editora Delta, 1942.

GÓMEZ, C.A.P. Psicologia Social y Literatura. **Poiésis: Revista electrónica de Psicología Social**. n.11, Junho, 2006. Disponível em : <https://revistas.ucatolicaluissamigo.edu.co/index.php/poiesis/article/view/431>

GONÇALVES, L. R. **Entre cenografias: o museu e a exposição de arte no século XX**. São Paulo, SP: Edusp, 2004.

ISER, W. El proceso de lectura. In R. Warning (ed.). **Estética de la recepción**. Madrid, España: Gráficas Rogar, 1989.

JAUSS, H. R. **Pour une esthétique de la réception**. Paris, France: Gallimard, 2005.

JUNG, C. G. Psicologia e poesia. In **Obras completas: o espírito na arte e na ciência** (v. 15, 5. ed., p. 73-93). Petrópolis, RJ: Vozes, 2009. (Trabalho original publicado em 1930).

JUNG, C. G. **O espírito na arte e na ciência**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007. (Obras completas de C. G. Jung, v.15).

LEITE, D. M. **Psicologia e Literatura**. São Paulo: Editora Unesp, 2002.

PONTES, E. C.; GUARALDO, L. de A. N. **O processo ensino-aprendizagem na perspectiva histórico-cultural**. Cadernos PDE, [S.I.], v. 1, p. 1-18, 2014.

POTTER, J., STRINGER, P., WETHERELL, M. **Social Texts and Context: Literature and Social Psychology**. Routledge & Kegan Paul editors: London, Boston, Melbourne and Henley, 1984.

RUSSELL, D. H. Psychology and literature. **College English**, v. 25, n. 7, p. 551-553, 1964. Disponível em: <http://www.jstor.org/stable/373246>.

SANTOS, R. C.; SANTOS, J. C.; SILVA, J. A. Psicologia da literatura e psicologia na literatura. **Temas em Psicologia**, v. 26, n. 2, p. 767–780, 2018. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/tpsya/TKczYPFgRZTBMNvgjVmYhj/?lang=pt>>. Acesso em: 29 set. 2021.

VIGOTSKI, L. S. **A imaginação e seu desenvolvimento na infância**. In Vigotski, Lev. S. O desenvolvimento psicológico na infância. São Paulo: Martins Fontes, 1999, p.107-130.

VIGOTSKI, L.S. **A Psicologia da Arte**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

VIGOTSKI, L. S. **Psicologia Pedagógica**. Porto Alegre: Artmed, 2003.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Acolhimento 13, 23, 48, 92, 97, 98, 99, 102, 104, 106, 108

Alunos 97, 99, 100, 102, 103, 106, 107, 108, 111, 112, 113, 114, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 129, 130, 131, 132, 143

Análise fatorial 127, 136

Anarquismo 67, 68, 70, 71, 72

Avaliação psicológica 134, 154, 156, 157, 159, 162, 163, 164, 166

### B

Bullying 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137

### C

Confiabilidade e validade 127

### D

Delírio 1, 2, 3, 4, 6, 7, 8, 9, 10, 56

Depressão 16, 26, 27, 28, 29, 30, 32, 33, 34, 36, 37, 38, 39, 40, 73, 75, 76, 78, 80, 82, 100, 103, 104, 106, 107, 128, 131, 133, 164

### E

Educação especial 111, 112, 113, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 124, 125, 169

Emoção 26, 32, 33, 34, 37, 38, 39, 73, 74, 75, 79, 82

Estádio do espelho 1, 2, 4, 5, 6, 11

Estigmas 41, 42, 45, 48, 50

Existencialismo 26, 28, 31, 39

### F

Fantasia 1, 2, 3, 4, 6, 7, 8, 11, 56, 57

Fiscalizações 154, 158

Formação continuada 84, 86, 90, 94, 111, 112, 113, 117, 120, 122, 124, 125

Formação de professores 84, 87, 90, 117, 118, 119

### G

Gameterapia 138, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152

### I

Inteligência emocional 73, 74, 75, 76, 78, 80, 81, 82, 83

## **J**

Jung 4, 13, 14, 19, 20, 21, 22, 24, 54, 55, 58, 59, 60, 62, 63, 64, 65

## **M**

Meditação 73, 80, 81, 82

Ministério do Trabalho 154, 156, 157, 160, 161, 165, 166, 167

Morte 6, 7, 8, 13, 14, 15, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 71

Motivação 21, 81, 86, 138, 147, 152

## **N**

Narcisismo 1, 2, 4, 5, 11

Normas regulamentadoras 134, 154, 155, 156, 157, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167

## **P**

Plantão 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109

Processo de luto 13, 15, 16, 17, 22, 23

Professores 49, 84, 87, 90, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 99, 100, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 111, 112, 113, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 129, 132, 133, 136

Psicología 55, 65

Psicologia analítica 13, 14, 15, 19, 20, 23, 24, 54, 58

Psicologia organizacional 154

Psicopatologia 26, 27, 28, 29, 30, 31, 36, 37, 38, 39, 40

Psicose 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11

Psicossociais 61, 84, 87, 92, 154, 155, 156, 157, 160, 161, 162, 163, 165, 166, 167, 168

Psicoterapia 13, 14, 15, 20, 21, 22, 23, 24, 40, 58, 102, 134

Psique humana 22, 67, 68, 70, 71

## **Q**

Qualificação permanente 84, 90

## **R**

Razão 6, 15, 50, 57, 73, 79, 81, 86

Reabilitação 88, 90, 112, 114, 138, 139, 142, 144, 145, 147, 148, 150, 151, 152

## **S**

Saúde do trabalhador 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 95, 157, 161, 165

Saúde mental 14, 20, 25, 27, 29, 55, 67, 71, 84, 86, 87, 89, 90, 91, 92, 93, 96, 97, 98, 101,

106, 107, 108, 109, 129, 131, 150, 156, 161, 167

Sexualidade 5, 10, 41, 42, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 55, 58, 70

Sofrimento psíquico 13, 21, 27, 97, 99, 106

## **T**

Tecnologia assistiva 138, 140, 141, 149

Temporalidade 26, 27, 29, 34, 35, 36, 37, 38, 99

Transtorno de Espectro Autista 41, 43, 52, 53

## **Y**

Yoga 73, 74, 81, 82

# Psicologia:

Formação profissional, desenvolvimento e trabalho



# Psicologia:

Formação profissional, desenvolvimento e trabalho

